



COMUNIDADE DE PRÁTICA DE REDES SOCIAIS COMO PROCESSO DE FORMAÇÃO PARA PROFESSORES E LICENCIANDOS

*Community of practice of social networks as a training process for teachers and
undergraduates*

Jéssica Maria Oliveira

Mestranda em Educação Matemática e Tecnológica
Universidade Federal de Pernambuco – Pernambuco – Brasil
jm.oliveira@gmail.com
<http://orcid.org/0000-0002-5382-4439>

Ana Beatriz Gomes Carvalho

Doutora em Educação
Universidade Federal de Pernambuco – Pernambuco – Brasil
anabeatrizgpc@gmail.com
<http://orcid.org/0000-0002-2572-7383>

Resumo

O objetivo deste estudo foi analisar o uso de Redes Sociais como Comunidade de Prática no processo de formação de professores e licenciandos. Este trabalho é um recorte de uma pesquisa de mestrado e está fundamentado no contexto da Cultura Digital, Redes Sociais e Educação e no conceito das Comunidades de Prática. Foi adotada uma abordagem qualitativa caracterizada como pesquisa-formação (SANTOS, 2019), por meio de um curso on-line que obteve a inscrição de 67 professores e licenciandos de diversas partes do Brasil, durante 4 semanas. Os resultados indicados pelos questionários on-line e pela observação da participação dos professores e licenciandos no processo de formação demonstram que a utilização e a produção nas Redes Sociais podem contribuir de forma significativa e contextualizada para melhorar metodologias educacionais no ensino de conteúdos em várias etapas de ensino da Educação Básica. O estudo possibilitou ampliar as estratégias didáticas que os professores e licenciandos participantes já possuem, utilizando as interações na Comunidade de Prática, para melhorar a interação com seus alunos e utilizar as Redes Sociais em sala de aula de maneira mais efetiva e significativa.

Palavras-Chave: Redes Sociais; comunidade de prática; formação de professores; tecnologias digitais; educação básica.

Abstract

The objective of this study was to analyze the use of Social Networks as a Community of Practice in the process of training teachers and undergraduates. This work is part of a master's research and is based on the context of Digital Culture, Social Networks and Education and on the concept of Communities of Practice. A qualitative approach characterized as research-training was adopted (SANTOS, 2019) through an online course that obtained the enrollment of 67 professors and undergraduate students from different parts of Brazil for 4 weeks. The results indicated by the online questionnaires and by observing the participation of professors and undergraduates in the training process demonstrate that the use and production in Social Networks can contribute significantly and contextually to improve educational methodologies in the teaching of contents in various stages of Basic Education. The study made it possible to expand the didactic strategies that participating professors and undergraduate students already have, using interactions in the Community of Practice, to improve interaction with their students and use Social Networks in the classroom in a more effective and meaningful way.

Keywords: Social Networks; community of practice; teacher training; digital technologies; basic education.

INTRODUÇÃO

É fundamental o valor simbólico que as ações que perpassam a cultura digital - também mencionada na pesquisa como cibercultura - e as redes sociais assumem na sociedade atual e a necessidade de se estudar as tecnologias digitais de um ponto de vista cultural. Percebe-se que a experiência com a cibercultura proporcionou o protagonismo infanto-juvenil dos alunos(as) que usam esses recursos tecnológicos para produzir explanação do conteúdo, através de gravação de vídeo, podcast, jogos, ou até mesmo na realização de um tour virtual, possibilitando expor com propriedade, críticas, sugestões e ideias com o compartilhamento do seu contexto de vida e saber prévio com todos os envolvidos no processo. Os estudantes se apresentam como produtores de conteúdo e interagem uns com os outros e, também, com os seus professores. A nova forma de comunicação tem afetado o dia a dia dos usuários das redes sociais, produzindo novas dinâmicas e possibilidades de interação.

É importante observarmos um dos principais documentos curriculares do Brasil, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), sendo essa o resultado da discussão promovida pelo Conselho Nacional da Educação e pelo Ministério da Educação, a partir

da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) de 1996 que, no artigo 26, determina a construção de uma base nacional comum para os currículos da Educação Infantil e dos Ensinos Fundamental e Médio (BRASIL, 1996). A responsabilidade da União em estabelecer tal base é destacada no artigo 9º da LDB (BRASIL, 1996), mas, mesmo assim, a *base* começou a ser discutida e organizada apenas em 2014, ou seja, 18 anos depois do estabelecimento desse critério, e as versões finais somente foram homologadas em 2017 (Educação Infantil e Ensino Fundamental) e 2018 (Ensino Médio) (BRASIL, 2020). A proposta de uma *Cultura Digital* associada diretamente às bases de uma educação nacional gerou a necessidade de criar uma *Competência* na BNCC, com esse nome. A inclusão da Competência Cultura Digital na BNCC, portanto, inclui interpretações e apropriações das tecnologias que são inerentes aos grupos que participaram ativamente de sua construção e aos seus contextos sociais e históricos.

As redes são dinâmicas, assim como a Educação, e estão sempre em transformação. Essas transformações, em uma rede social, são largamente influenciadas pelas interações sendo consequência direta dos processos de interações entre os atores, como afirma Recuero (2009). A quantidade de redes sociais é tão grande que os internautas gastam horas por dia para gerenciá-las. Um usuário médio da Internet gasta quase 7 horas por dia usando a Internet em todos os dispositivos, o que equivale a mais de 48 horas por semana on-line - ou seja, 2 dias inteiros em cada 7, segundo o relatório publicado em parceria entre a *We Are Social* e a *Hootsuite* (2021). Nota-se também que os professores, a partir do período da pandemia, começaram a produzir conteúdo e postar nas redes sociais, incrementando a frequência nas postagens nas redes sociais e interagindo on-line uns com os outros. Pode-se dizer que tais redes, presentes nas plataformas de mídias sociais, gerenciadas por grandes empresas, já se firmaram como espaços onde os usuários podem criar a sua própria imagem (virtualmente), reivindicar direitos ou dar sua opinião acerca de assuntos de interesse coletivo.

Em tempos de pandemia decorrente da COVID-19, as redes sociais foram utilizadas como um espaço que propicia novos modos para o ensino e a aprendizagem de conteúdos escolares. (TOMBINI, 2021; ZAMPERETTI, 2021). As possibilidades para o uso das redes sociais no contexto do ensino e aprendizagem são inúmeras porque cada indivíduo pode criar os seus próprios mecanismos de construção e disseminação dos conteúdos produzidos. Considerando a complexidade das possibilidades de uso das redes

sociais, um dos conceitos que assume relevância para o desenvolvimento desta pesquisa é o de Comunidade de Prática (CoPs), que tem suas raízes na tentativa de desenvolver uma explicação de caráter social da aprendizagem humana, inspirada na antropologia e teoria social (Wenger, 2010). Todas as pessoas têm formas de entender o mundo e as comunidades de prática são lugares onde é possível desenvolver, negociar e compartilhar os conhecimentos. Para Lesser e Storck (2001) e Cassimiro (2019), as CoPs são grupos cujos membros se engajam frequentemente para o compartilhamento e a aprendizagem, baseados em seus interesses comuns.

Este artigo é um recorte de um estudo maior, de mestrado, que envolveu as interações de uma comunidade de prática on-line em ambiente digital utilizando as redes sociais como estratégia metodológica de ensino para professores e licenciandos. Diante disso, o objetivo do estudo discutido neste artigo foi analisar como a cultura digital e as redes sociais, utilizadas como espaço criativo, influenciam e potencializam o processo de colaboração em rede entre professores e licenciados. Portanto, apresentamos a análise dos dados de forma qualitativa, por meio de uma pesquisa-formação, pelos participantes do curso de formação com a observação participante e questionários on-line que tiveram o intuito de investigar o uso das redes sociais no ensino e aprendizagem, o perfil dos sujeitos participantes, assim como os pontos positivos e/ou negativos por meio da experiência vivenciada no processo de formação.

A CULTURA DIGITAL NO CONTEXTO EDUCACIONAL

A cultura digital está relacionada à comunicação e à conectividade global, ao acesso e à produção de conteúdo de forma veloz, interconectada, autônoma e mediada pelo digital, através das redes distribuídas (CASTELLS, 1999; UGARTE, 2008). Considera-se cultura digital como a alteração das relações culturais quanto ao entrosamento entre sujeitos e mídias de comunicação e informação, surgida da ruptura na forma como a informação era até então concebida, (re)produzida e difundida.

Um termo novo, atual, emergente e temporal. A expressão integra perspectivas diversas vinculadas às inovações e aos avanços nos conhecimentos, e à incorporação deles, proporcionados pelo uso das tecnologias digitais e as conexões em rede para a realização de novos tipos de interação, comunicação, compartilhamento e ação na sociedade (KENSKI, 2018, p. 139).

Essa relação cada vez mais próxima entre os sujeitos e as novas tecnologias demanda uma reflexão acerca de como utilizar esses novos recursos e espaços virtuais em prol da aprendizagem, trazendo cada vez mais sentido para o processo de ensino. É notável que a emancipação do ser humano e a construção da autonomia discente perpassa pela formação da educação tecnológica (VIEIRA-JÚNIOR e MELO, 2021). Nesse novo cenário atual, há o apagamento das linhas que limitam os espaços, entre o que se considera “presencial” e o “virtual”, um contexto cada vez mais presente na vida dos profissionais da educação e dos/as estudantes.

A cultura digital se caracteriza, portanto, pela reestruturação da sociedade, oportunizada pela conectividade, emergindo transversalidade, descentralização e interatividade. Trata-se de uma nova conjuntura em que as tecnologias digitais, tendo a internet como cenário de pano de fundo, aparecem como agentes de uma nova tessitura social (GABRIEL, 2013; SETTON, 2015).

No cenário educacional, que pretende desenvolver os sujeitos em sua integralidade e prepará-los para o exercício pleno da cidadania, discutir sobre as tecnologias digitais e utilizá-las para promover a interação entre estudantes/professores e a aprendizagem são questões fundamentais que devem ser consideradas na formação de professores que atuam na Educação Básica, especialmente nos processos de formação continuada.

A cultura digital tem permitido não somente a explanação dos conteúdos curriculares, mas também a criticidade, empatia, reflexão e senso de coletividade, mesmo mediante um cenário pandêmico da COVID-19, provocada pelo novo coronavírus (*Sars-CoV-2*). É necessário também preparar os alunos para reconhecer e enfrentar os problemas da sociedade informacional.

Além da interdisciplinaridade, da mobilização de diversos saberes e da colaboração entre os discentes, alcançada pelo uso das redes sociais, outro ponto crucial das redes sociais é o engajamento gerado pelas publicações em que tanto a comunidade escolar quanto a externa se envolvem curtindo, compartilhando e comentando as publicações. Esse contexto permite o intercâmbio de conhecimento entre diversos atores sociais e se torna cada vez mais necessário estabelecer contrapontos e limites para criar um ambiente próspero para discussões com embasamento político, cultural, social e ecológico.

Considerando esse contexto, as redes sociais demonstram ser um importante recurso didático-pedagógico na Educação Básica, constituindo-se em um espaço de formação interdisciplinar e de desenvolvimento de competências. A Base Nacional Comum Curricular - BNCC orienta que os objetivos da educação básica estão dirigidos a formar o aluno para que possa ter determinada autonomia e desenvolver seu próprio projeto de vida. Nesse sentido, verifica-se a necessidade de ressignificar as redes sociais, tornando-as uma fonte de aprendizagem.

EDUCAÇÃO, COLABORAÇÃO E REDES SOCIAIS

O termo "rede social" tornou-se sinônimo de mídias sociais, embora sejam conceitos diferentes, e seu uso foi apropriado por muitos atores sociais. Uma das apropriações mais intensas deu-se no campo da comunicação - mas não exclusivamente - com o uso de termos como rede social digital, mídia social, mídia digital, entre outros, para expressar o fenômeno em questão. Com um *smartphone* à mão, todo tipo de comunicação é quase instantâneo e mensagens podem ser encaminhadas a qualquer momento, por/para qualquer pessoa. E, sob este aspecto, podem ser ferramentas de processos de comunicação com vistas à educação em rede. Sem dúvida, há muito ainda o que explorar no que diz respeito à utilização das redes em estratégias de comunicação junto aos jovens.

A complexidade das relações nas redes sociais e os processos de comunicação têm se tornado objeto de discussão acerca do uso desses espaços como ferramenta pedagógica, requerendo caminhos que levem seu uso à eficácia nos processos de ensino/aprendizagem (LIMA; COSTA; PINHEIRO, 2021). O uso das redes sociais na educação foi reforçado pela particularidade do contexto criado pela pandemia do vírus da COVID-19, que forçou as escolas e professores a um regime de aulas remotas durante vários meses, tendo essas ferramentas contribuído para a participação e interação dos discentes, como também facilitando a comunicação entre professores e estudantes (MELO et al., 2021). As potencialidades desse espaço são diversas, sendo necessário pensar nas redes sociais para além do entretenimento, mas sim como fonte de acesso aos conhecimentos e às discussões (ARAÚJO, 2018). Nesse contexto, se faz urgente desenvolver competências em torno de uma educação e letramento digital (PAIVA; MELO; MARQUES, 2020), para que os alunos possam construir sua autonomia responsável e exerçam a cidadania ativamente, dentro e fora da escola.

No meio educativo, as redes sociais já haviam sido implementadas na Educação Básica em anos anteriores, contudo, em decorrência da impossibilidade do ensino presencial, imposto pela pandemia da COVID-19, elas se tornaram imprescindíveis para o processo de ensino e aprendizagem, além de ser o meio de comunicação mais acessível até então. Como consequência desse contexto, outras concepções foram criadas e até mesmo ampliadas sobre o uso das redes sociais no cotidiano dos alunos, desvinculando dessa forma o entendimento de que o aprendizado estudantil estaria restrito apenas ao professor e ao respectivo conteúdo por ele lecionado durante as aulas presenciais. Com isso, verifica-se o surgimento - no ensino - de uma metodologia interativa, que tende a se adaptar, ante a necessidade criativa imposta por eventos inesperados do contexto atual (SHITSUKA E BRITO, 2018; SHITSUKA et al, 2019; DANTAS et al., 2020). A progressão do ensino remoto possibilitou o domínio das ferramentas digitais por parte dos alunos e professores, os quais deixaram de ser apenas consumidores, tornando-se produtores de conteúdo e propagandistas de novas ideias em redes sociais como o *Youtube*, *Facebook* e *Instagram* e o *WhatsApp*, que foram ressignificados dentro do contexto escolar (LOPES e VAZ, 2016; BARBOSA e SHITSUKA, 2020).

As redes sociais online podem ser percebidas como espaço social favorável ao compartilhamento de informação e conhecimento, e podem também se configurar como espaços de ensino e aprendizagem, colaborando com a inovação pedagógica, não só como parte de um plano de aula, de professores para alunos/as, mas também entre os professores. Isso ocorre porque as redes sociais permitem aos usuários o acesso, a participação e a interação contínua das personagens na construção coletiva de novos saberes. A aprendizagem acontece quando os usuários dos grupos se propõem a trocar e compartilhar informações a respeito de um assunto, para realizar uma determinada finalidade discursiva que resulta em novos olhares e novas posturas.

Recuero (2009) apresenta a ideia de que não há fórmula pronta para a utilização das redes sociais em sala de aula; elas (as redes) são espaços sociais e, como tal, são também espaços de educação e aprendizado; as redes sociais são um meio e nunca um fim. O grande desafio a ser enfrentado pelas instituições de ensino está na compreensão que elas devem ter sobre de que forma as redes sociais podem funcionar como métodos auxiliares de ensino.

Os caminhos que se abrem por intermédio dos computadores, e demais tecnologias móveis (smartphones e tablets), tornam possível a construção de conhecimento, de forma colaborativa, ativando a interatividade, a troca e a dialogicidade entre os diversos sujeitos envolvidos num determinado ambiente virtual de aprendizagem e pressupõem um outro olhar dirigido à desconstrução de valores e crenças inadequados aos tempos atuais. O conceito de trabalho colaborativo já vem sendo estudado desde o começo do século XX, através dos teóricos, pesquisadores e educadores conhecidos mundialmente, tais como John Dewey, Jean Piaget, Anísio Teixeira, Paulo Freire, Vygotsky, entre outros, os quais demonstraram que a cooperação e o diálogo são importantes ativadores da aprendizagem.

Pensar a educação como processo colaborativo, cooperativo, interativo e compartilhado deve ser visto como um princípio fundamental para a democratização do conhecimento, como um posicionamento político frente às exclusões e injustiças sociais na sociedade. Tornar possível o acesso do maior número de sujeitos às informações e ao conhecimento é contribuir para democratização do poder, uma vez que, na sociedade da informação, os saberes e conhecimentos são imprescindíveis para o acesso a espaços de prestígio e ascensão social.

COMUNIDADES DE PRÁTICA: CONTEXTO E IMPORTÂNCIA PARA A EDUCAÇÃO

A construção do conceito de CoPs se estrutura com base na aprendizagem e suas dimensões, podendo ser visto como um sistema de aprendizagem social, formadas por pessoas que voluntariamente compartilham de um mesmo interesse ou paixão, interagem regularmente, trocam informações e conhecimento, buscam sustentar a comunidade e compartilham do aprendido, de maneira que podem ser caracterizadas por apresentarem as seguintes dimensões: empreendimento conjunto, envolvimento mútuo e repertório compartilhado (Wenger, 2010). A CoP se define como um grupo de pessoas que compartilham interesses comuns sobre determinado assunto. Este grupo se reúne física ou virtualmente, de maneira voluntária, para compartilhar informações e buscar soluções criativas aos problemas existentes (RIBEIRO; KIMBLE; CAIRNS, 2010, p. 22).

As CoPs inicialmente foram revestidas de uma primeira definição “intuitiva” que se apresentou com o passar dos tempos e, de acordo com Wenger (1998), com os seguintes componentes estruturais (WENGER; MCDERMOTT; SNYDER, 2002):

Domínio - descrito como o elemento fundamental de uma CoP, correspondente a uma área de atividade na qual a CoP está estruturada, ou seja, o ramo de interesse do grupo que compõe a comunidade; Comunidade - caracteriza-se como elemento central da CoP e se constitui pelos indivíduos envolvidos e suas interações na comunidade; Prática - entendida como o conhecimento compartilhado pelos membros; neste componente, pode-se incluir o conjunto de estruturas, ferramentas, informações em que seja possível constituir um repertório compartilhado dos recursos e produções utilizados ao longo do tempo (Figura 1).

Figura 1 - Componentes das CoPs



Fonte: Clementi (2014)

Para esses autores, o termo Comunidade de Prática implica “participação em um sistema de atividade no qual os participantes compartilham entendimento concernente ao que eles estão fazendo e ao que isto significa em suas vidas e para as suas comunidades” (LAVE; WENGER, 1991, p. 98). Nesse livro, os autores definem o conceito de Comunidade de Prática como sendo um conjunto de relações entre pessoas, atividades e mundo, no decorrer do tempo e em relação às outras Comunidades de Práticas tangenciais e sobrepostas. Uma Comunidade de Prática é uma condição intrínseca para a existência de conhecimentos, não somente porque ela provê um suporte de interpretação necessário para fazer sentido de sua herança.

No campo educacional, os pesquisadores Rodrigues, Silva e Miskulin (2017) destacam que as CoPs se configuram como um contexto propício ao desenvolvimento de práticas colaborativas e reflexivas entre os seus membros. Fukunaga (2020) disserta que existem três idealizações sobre as CoPs que se alinham também à inovação, sendo elas: o cultivo das CoPs geralmente possui relação com alguma estratégia de inovação; o foco principal de uma CoP é o conhecimento tácito; uma CoP precisa de pluralidade de ideias

e vivências sobre um mesmo domínio. Takimoto (2012) complementa que as CoPs se formam por indivíduos que possuem um interesse comum no aprendizado e na aplicação do que foi aprendido, podendo estes serem internos ou externos à organização.

O conhecimento tácito, como mencionado por Fukunaga (2020), é uma das idealizações de uma CoP. Desse modo, os indivíduos participantes de uma CoP possuem conhecimento tácito em diferentes níveis para socializar, aumentando assim seu repertório que possivelmente se tornará explícito e, por consequência organizacional, em maior ou menor nível.

METODOLOGIA

O estudo tem natureza qualitativa e caracteriza-se como pesquisa-formação, a qual tem como locus à docência, permitindo o protagonismo dos docentes, rompendo com a ideia de que professores e alunos são apenas objetos de investigação, mas considerando-os sujeitos e parceiros da pesquisa e da formação (SANTOS, 2019). Realizamos um curso-formação on-line de forma contínua para professores e licenciandos durante quatro encontros síncronos, assim como interação em grupo no Telegram e uma sala virtual no *Google Classroom*.

No primeiro momento, foi realizada a pesquisa piloto com o intuito de conhecer os sujeitos e como seria a coleta de dados, e se as respostas que teríamos com os sujeitos da pesquisa atenderiam aos objetivos traçados. A pesquisa piloto foi realizada através do *Google* Formulário, com 67 (sessenta e sete) professores e futuros professores. O questionário foi dividido em 3 (três) seções: na primeira, constou o termo de autorização para participação; na segunda, um bloco traçando as características dos respondentes; e, na terceira, perguntas voltadas para o objetivo de pesquisa e o curso/comunidade de prática, seguido por um agradecimento pela participação. As perguntas foram mescladas entre abertas e fechadas, sem obrigatoriedade de resposta.

Analisaremos no próximo tópico as respostas coletadas por meio dos questionários *on-line*. Primeiramente, o questionário inicial com 67 professores, realizada por meio do Formulário *Google* aplicado antes de iniciar o curso de formação, com a finalidade de conhecer os professores participantes, investigar seus conhecimentos prévios acerca da cultura digital e redes sociais e sua aplicabilidade na Educação e suas práticas de ensino. Em seguida, com o término do curso de formação, aplicamos um

questionário final, também pelo Formulário Google, aos 16 sujeitos que participaram ativamente do curso, com o objetivo de dar continuidade à pesquisa, avaliar o processo de formação contínua e a aplicabilidade do curso nas práticas didáticas dos sujeitos da pesquisa. Além dos questionários, analisamos as entrevistas semiestruturadas realizadas com dezesseis professores interessados, logo após o curso de formação, com o objetivo de analisar suas expectativas com relação ao uso das redes sociais na sala de aula, sua transformação e suas dificuldades e expectativas na proposta didática apresentada no curso de formação.

O curso foi realizado de forma remota e utilizando os recursos disponíveis na internet gratuitamente. Para divulgação do curso foram utilizadas as redes sociais, como *Whatsapp*, *Telegram*, *Instagram*, *Facebook* e *Twitter*. As inscrições foram realizadas através do *Google Formulários* e a confirmação foi feita via e-mail, onde foi enviado o código na sala do *Google Classroom* e o link para o grupo no *Whatsapp* para informações, lembretes e interação entre os participantes.

Após uma semana do envio do e-mail de confirmação de inscrição, transferimos o ambiente do *Whatsapp* para o *Telegram* devido às ferramentas do aplicativo.

A sala do *Google Classroom* foi construída com sete temáticas: Informações, Boas-vindas, Semana 1, Semana 2, Semana 3, Semana 4, Encerramento e Culminância. Em cada semana foram postados a apresentação utilizada no encontro, links complementares ou mencionados, a gravação do evento e um espaço para compartilhamento das criações dos participantes.

Os encontros síncronos foram realizados pela plataforma *Google Meet* gerados através do e-mail institucional da Universidade Federal de Pernambuco e tiveram a duração de 60 minutos (cada).

A programação do curso e roteiro de aprendizagem foi enviada também por e-mail, permanecendo disponível para consulta na sala do *Google Classroom* e apresentou diversas temáticas.

Figura 2 – Programação enviada para os participantes no Google Classroom e Telegram



Fonte: Imagem elaborada pela autora (2021)

As temáticas do curso foram: (1) Canva para educadores, com o objetivo de criar material gráfico de todos os tipos de forma simples e gratuita utilizando a plataforma Canva On-line; (2) O poder da # (*Hashtag*) e o *Twitter*: conversando sobre a Cidadania Digital, com o objetivo de criar uma sequência didática no *Twitter* e/ou texto para publicação com as plataformas de publicação de texto; (3) "Quem é você na rede?" com o objetivo de aprender a criar e editar microvídeos para as plataformas *TikTok* e *Reels* (*Instagram*), utilizando as plataformas e editores de vídeos *InShot* e *CapCut*. Nesse encontro, a professora Ana Livia Pereira Batista fez uma participação compartilhando as suas experiências nas redes sociais com o seu perfil profissional; (4) "O que não se propaga, morre.", com o objetivo de criar e publicar um podcast utilizando a ferramenta *App Anchor*. No encontro, contamos com a participação da professora Paula Priscila Pinheiro de Andrade, compartilhando sobre as suas vivências e estudos sobre podcasts.

As datas e temáticas foram disponibilizadas antecipadamente para os participantes, como apresentado na Figura 2.

Com a popularização de smartphones, os aplicativos de mensagens têm sido cada vez utilizados para o compartilhamento instantâneo de conteúdos informacionais abrangendo um grupo cada vez maior de usuários. Assim, a utilização de tais tecnologias possibilita uma redução significativa nos custos operacionais de uma organização, uma vez que o emprego de tempo, recursos humanos, financeiros, dentre outros, podem ser dimensionados de forma eficaz no aproveitamento dos mais diversos recursos que são destinados ao controle e coordenação da manutenção, tornando os processos mais ágeis e integrados entre si (MACHADO; URBINA; ELLER, 2015). Durante o curso, um grupo no Telegram também foi criado para o compartilhamento das produções, encontros e interação entre os participantes. Priorizamos o grupo no Telegram devido aos recursos da plataforma, como enquetes e vídeos instantâneos, como podemos analisar na Figura 5. Lançado em 2013, o *Telegram* surge com a proposta de possibilitar uma comunicação rápida e segura entre os usuários do aplicativo, permitindo a criação de chats secretos para envio de mensagens, fotos, vídeos e arquivos de qualquer tipo, além de permitir a criação de grupos com um maior número de pessoas e bots para trabalhos compartilhados em grupos específicos (TELEGRAM, 2018).

Com o objetivo de reunir as produções e publicações dos participantes na internet, foi criada uma *hashtag* (#) copeducandojunto. É interessante verificar que a hashtag acaba sendo um artifício que (re) produz sentidos em sujeitos que estão conectados ou não. Bocchese (2014) afirma que, no ciberespaço, as pessoas se comunicam por meio de fotos, vídeos e/ou textos, criando marcadores em suas postagens. O símbolo hashtag (#) é um exemplo de marcador de palavras-chave ou tópicos em redes sociais. O sujeito torna-se coautor quando, a partir do gesto de interpretação das imagens e textos, os efeitos produzidos passam a ocupar essa posição sujeito/leitor pela memória do sujeito que lê, a ponto de criar uma interação desde as condições de produção.

ANÁLISE DOS DADOS DO CURSO DE FORMAÇÃO PARA PROFESSORES NA COMUNIDADE DE PRÁTICA DE REDES SOCIAIS E EDUCAÇÃO

O questionário inicial de inscrição contou com o total de 67 (sessenta e sete) respostas positivas para a realização do curso, sendo 57 (87,1%) mulheres e 10 (14,9%) homens. Do total de sujeitos inscritos, 28 (41,8%) se identificaram brancas, 24 (35,8%)

se identificaram pardas, 14 (20,9%) se identificaram pretas e apenas 1 (1,5%) se identificou indígena. A maioria dos respondentes (28,4%) possui idade entre 34 a 41 anos, seguidos por pessoas entre 26 a 33 anos (26,9%), 18 a 25 anos (22,4%), 42 a 49 (13,4%) e 50 anos ou mais (9%).

Dos sessenta e sete sujeitos que se inscreveram no curso, mais da metade (50,7%) não havia participado de nenhuma formação sobre cultura digital ou redes sociais. Vinte e uma pessoas (31,3%) já participaram e doze (17,9%) participaram de alguma formação na área de TICS (Tecnologias da Informação e Comunicação).

Questionamos, neste primeiro contato com os professores, se em algum momento eles participaram de algum curso e/ou formação sobre cultura digital e redes sociais. Com isso, pode-se dizer um pouco mais da metade, cerca de 50,7% dos sujeitos não haviam vivenciado alguma formação sobre cultura digital e redes sociais na educação; enquanto 31,3% responderam que já haviam participado de algum curso e/ou formação sobre a temática do curso-formação: e 17,9% responderam que já participaram e algum curso e/ou formação sobre as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação no contexto escolar.

Figura 3 – Gráfico Participação dos sujeitos em formação sobre TICS

Você já participou de alguma formação sobre cultura digital ou redes sociais?

67 respostas



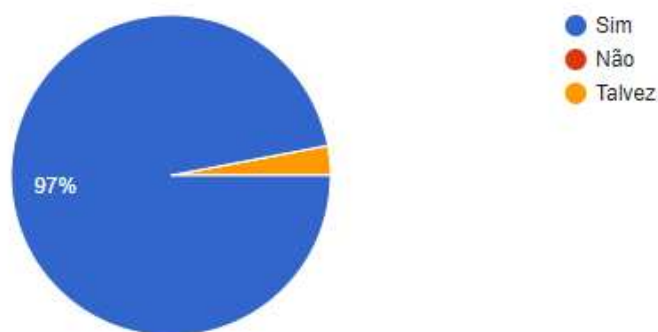
Fonte: Dados de pesquisa (2022)

Em relação ao potencial das redes sociais para as práticas em sala de aula, sessenta e cinco pessoas (97%) dos sujeitos inscritos responderam que acreditam que as redes sociais podem potencializar as suas práticas em sala de aula de alguma maneira. Apenas duas pessoas responderam a opção "talvez", enquanto nenhum inscrito respondeu de forma negativa.

Figura 4 – Gráfico Potencial das redes sociais nas práticas de sala de aula

Você acredita que as redes sociais podem potencializar as suas práticas em sala de aula de alguma maneira?

67 respostas



Fonte: Dados de pesquisa (2022)

A partir dessa análise, podemos concluir que a grande maioria do público inscrito é entusiasta do uso da tecnologia, cultura digital e redes sociais na Educação.

Apesar destes resultados na participação em cursos e formações sobre redes sociais da educação, percebemos que a maioria dos professores utilizam as redes sociais com bastante frequência em seu cotidiano, demonstrando que elas já fazem parte de sua rotina.

Os professores estão abertos a aprender a utilizar as redes sociais em sua prática de sala de aula, como estratégia didática, mesmo com as dificuldades de tempo, acesso à conexão e às ferramentas tecnológicas por parte dos alunos.

Em relação às contribuições do curso de formação, na visão dos professores e licenciandos, a aplicação do questionário on-line final, após o curso de formação, obteve a resposta de 16 professores e licenciandos que participaram do curso/formação na comunidade de prática. Questionamos aos professores o que eles acharam do curso e quais seriam as contribuições no seu processo de formação em relação às redes sociais em sala de aula. A maioria dos participantes da pesquisa destacou que o curso contribuiu, de alguma forma, no processo de formação deles e, em especial, de forma positiva. Contudo, as principais contribuições foram relacionadas à questão de que o uso das redes sociais no processo de ensino e aprendizagem permite o surgimento de uma nova proposta didática e potencializa as suas práticas. A seguir, apresentamos alguns exemplos de respostas.

Muito importante pois possibilitou o conhecimento de ferramentas pedagógicas que poderão ser desenvolvidas e aplicadas no âmbito escolar. (P3)

A realização do curso contribuiu significativamente para ampliar o meu campo de visão sobre o potencial agregador das redes sociais para o campo educacional. Expandiu os meus conhecimentos e abriu o leque de possibilidades para implementar na minha prática didática pedagógica o uso das redes sociais de forma inovadora contribuindo para um maior engajamento estudantil, significativa, crítica e reflexiva. (P13)

Os professores que responderam à pesquisa de encerramento conseguiram visualizar as redes sociais como proposta didática para a sala de aula, permitindo contribuir para a aprendizagem dos alunos, além do curso permitir a troca de experiências entre os sujeitos.

Em relação às expectativas para o uso de redes sociais em sala de aula, foi aplicado um questionário final *on-line* e obtivemos a participação de dezesseis professores e licenciandos para as entrevistas semiestruturadas. Questionamos se após o curso eles modificariam a maneira como atuam nas redes sociais. A diferença desta questão para a anterior é que esta objetiva saber qual seria a possibilidade de utilizar as redes sociais na sala de aula. Por sua vez, a questão anterior se relaciona com visualizar as redes sociais como estratégia didática. Logo, todos os professores ressaltaram que acreditam na possibilidade do uso. Os professores destacaram que as redes sociais podem motivar os alunos e podem contribuir para serem utilizadas como método de avaliação de

aprendizagem, sendo um recurso lúdico e didático, que permite ao aluno ter autonomia e desenvolver a criatividade, permitindo sair da rotina de aulas tradicionais.

Ser mais ativa na produção de conteúdo, principalmente quando o meu curso de graduação avançar e assim, terei mais ideias para compartilhar. (P14)

Depois do curso, fica claro a necessidade de se pensar em educação nas mídias sociais um pouco mais estrategicamente. De maneira a fortalecer a voz da educação e a criar redes que conectam alunos a professores, e professores a professor. (P3)

Eu diversificaria mais os instrumentos de atuação, pois confesso que estava presa a uma única rede e a poucos recursos de produção de conteúdo para ser postado nas minhas redes sociais. Após a realização do curso a minha visão ampliou pois pude perceber que posso utilizar variados instrumentos de produção de conteúdo para postar nas redes e sair da mesmice. (P2)

Percebemos que os professores acreditam na possibilidade do uso das redes sociais em sala de aula, destacando também como as redes podem conectar alunos a professores, e professores a professores, assim como são um recurso lúdico e didático que permite ao aluno ter autonomia e desenvolver a criatividade, ajudando a sair da rotina de aulas tradicionais.

A colaboração que pode ocorrer entre os professores nas redes pode ser apresentada com um indicador do potencial formativo e colaborativo das redes sociais.

Observamos que os professores e licenciandos demonstraram expectativas positivas com a utilização das redes sociais e a sua utilização como recurso didático em sala de aula, assim como para o próprio uso profissional e formativo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com Freire (1979), quando o homem compreende a sua realidade, pode levantar hipóteses sobre o desafio desse meio e procurar soluções. Assim, pode

transformá-la e o seu trabalho pode criar um mundo próprio: seu eu e as suas circunstâncias. Dessa forma, percebe-se que as mudanças de metodologias educacionais são visíveis, trazendo reflexões sobre o futuro do ensino tradicional e remoto e qual novo modelo se adequar.

Percebemos que o curso de formação contribuiu para melhorar a visualização dos sujeitos de pesquisa sobre a utilização das redes sociais no contexto da educação. Neste recorte do estudo, analisamos, em especial, os diálogos com os professores e licenciandos por meio da entrevista semiestruturada realizada antes e após o curso e observamos que a maioria pretende utilizar as redes sociais como estratégia didática para facilitar e chamar a atenção de seus alunos como forma de complementar ou finalizar o processo de ensino e aprendizagem.

Proporcionamos, com esta pesquisa, a reflexão sobre a importância de se utilizar os recursos digitais nas práticas de ensino, visto que a maioria dos sujeitos participantes relata que as tecnologias permitem a conscientização dos alunos da necessidade e relevância do uso das tecnologias digitais para o ensino e a aprendizagem, além de considerar as tecnologias como um facilitador de aprendizagem, como uma forma de chamar a atenção dos alunos e diversificar os métodos de ensino. Esta pesquisa contribuiu de maneira parcial para o desenvolvimento profissional de todos que estiveram envolvidos, fato observado por meio das respostas do questionário final *on-line* após o curso de formação.

Dessa forma, concluímos, com o presente estudo, que o trabalho realizado com os professores participantes contribuiu para uma formação contínua, na qual eles refletiram sobre a importância do uso das Tecnologias Digitais em sala de aula e compreenderam que o uso das redes sociais na educação é importante para a interação entre os estudantes, assim como para fortalecer a prática pedagógica de professor/a para professor/a.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, R. V. O uso de redes sociais como prática no ensino de história. **Jamaxi**, 2(1), 2018.

BOCCHESE, Pedro Augusto. Hashtags: o corte epistemológico como representação do inteligível e do sensível. **Revista Científica Ciência em Curso**, v. 3, n. 2, 2014.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB. 9394/1996.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

FREIRE, Paulo. **Educação e mudança**. 12 ed. Paz e Terra, 1979.

GABRIEL, M. **Educ@r: a (r)evolução digital na educação**. São Paulo: Saraiva, 2013.

GUILHERME, Alexandre Anselmo; PICOLI, Bruno Antonio. Escola sem Partido elementos totalitários em uma democracia moderna: uma reflexão a partir de Arendt. **Rev. Bras. Educ.**, Rio de Janeiro, v. 23, 2018.

KENSKI, Vani. Cultura Digital. *In*: MILL, Daniel. **Dicionário crítico de Educação e tecnologias e de educação a distância**. Campinas, SP: Papirus, 2018.

LIMA, S. G. S & Costa, A. S. Redes sociais na educação: desdobramentos contemporâneos diante de contextos tecnológicos. **Brazilian Journal of Development**, 7(4), 2021.

LOPES, C. G.; VAS, B. B. O WhatsApp como extensão da sala de aula: o ensino de História na palma da mão. **Revista História Hoje**, [S. l.], v. 5, n. 10, p. 159–179, 2016.

MELO, M. E. F. A.; Gonçalves, M. I. A.; Araujo, T. O & Antero, M. B. Tempos de pandemia: educação em saúde via redes sociais. **Revista de Extensão da UPE**, 6(1), 2021.

PAIVA, A. C. S.; Melo, A. P & Marques, R. M. G. O processo de ensino-aprendizagem e as redes sociais: a necessidade de uma educação digital. **Tear - Revista de Educação Ciência e tecnologia**, 9(1), 1-15, 2020.

RECUERO, R. & ZAGO, G. EM BUSCA DAS “REDES QUE IMPORTAM”. Redes Sociais e Capital Social no Twitter. Grupo de Trabalho “Comunicação e Cibercultura” do **XVIII Encontro da Compós**, na PUC-MG, Belo Horizonte, MG, em junho de 2009.

RECUERO, R. Como utilizar as redes sociais e as novas tecnologias na educação. Disponível em: <http://www.conexaoprofessor.rj.gov.br/temas-especiais-26a.asp>. Acesso em: abril de 2022.

SANTOS, Edméa. **Pesquisa-formação na cibercultura**. Teresina: EDUFPI, 2019.

SILVA, A. K. A. A dinâmica das redes sociais e as redes de coautoria. **Perspectivas em Gestão & Conhecimento**, v. 4, p. 27-47, 2014. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/51063>. Acesso em: 10 abr. 2022.

SHITSUKA, R.; Shitsuka, D. M & BRITO, M. L. A. Estratégias para a construção coletiva ativa do saber em um fórum de educação a distância de um curso de pós-graduação. **Revista de Casos e Consultoria**, 9, e932, 2018.

TELEGRAM. Telegram FAQ. 2018. Disponível em: <https://telegram.org/faq>. Acesso em 06/04/2022.

TOMBINI, Cleandro Stevão; ZAMPERETTI, Maristani Polidori. As Redes Sociais nos Espaços de Ensino e Aprendizagem em Tempos de Pandemia. *In: Anais do Congresso sobre Tecnologias na Educação (CTRL+E)*. Porto Alegre: Sociedade Brasileira de Computação, 2021.

WENGER, Etienne. **Communities of practice: leaning, meaning, and identity**. New York: Cambridge University Press, 2008.

WENGER, E. Communities of practice and social learning systems: the career of a concept. In C. Blackmore (Ed.), **Social learning systems and communities of practice** (pp. 179–198). London, UK: Springer, 2010. doi: 10.1007/978-1-84996-133-2_11

WE ARE SOCIAL E HOOTSUITE - DIGITAL 2021 [online]. Disponível em: <https://www.amper.ag/post/we-are-social-e-hootsuite-digital-2021-resumo-e-relat%C3%B3rio-completo#:~:text=Internet%3A%204%2C66%20bilh%C3%B5es%20de,%C3%A9%20de%2059%2C5%25>. Acesso em 20/06/2022.

Submetido em 28/12/2022.

Aprovado em 17/02/2023.